

*Revista Historiar*



Revista Historiar [recurso eletrônico]/Universidade Estadual Vale do Acaraú – v. 6.  
n. 11 (2014.2). Sobral-CE: UVA, 2014.

Semestral

ISSN 2176-3267

Modo de acesso: [<http://www.uvanet.br/historiar/index.php/1/index>]

1. História - periódicos. 2. Ciências - periódicos. I. Centro de Ciências Humanas. II.  
Universidade Estadual Vale do Acaraú.

CDD - 900

#### CONTATOS:

Prof. Dra. Telma Bessa Sales.

E-mail: [telmabessa1@yahoo.com.br](mailto:telmabessa1@yahoo.com.br)

Curso de História: Fone (88) 3677.7858.

#### EDITORES CIENTÍFICOS

##### Editor

Prof. Dra. Telma Bessa Sales (UVA)

##### Editor Assistente

Profa. M.Sc. Luzia Leila Velez de Miranda (UVA)

#### Conselho Editorial

Profa. Dra. Telma Bessa Sales (UVA)

Profa. Dra. Josefa Nunes Pinheiro (UVA)

Profa. M.Sc. Luzia Leila Velez de Miranda (UVA)

Profa. Dra. Christlene Carvalho dos Santos (UVA)

Prof. Dr. Agenor Soares e Silva Júnior (UVA)

Prof. Dr. Carlos Augusto Pereira dos Santos (UVA)

#### Conselho Consultivo

Prof. M.Sc. Raimundo Nonato Rodrigues de Souza (UVA)

Profa. M.Sc. Maria Antônia Veiga Adrião (UVA)

Prof. Dr. Carlos Augusto Pereira dos Santos (UVA)

Prof. Dr. Francisco Denis Melo (UVA)

Profa. Dra. Maria Edvanir Maia da Silveira (UVA)

Prof. Dr. Marcos Aurélio Ferreira de Freitas (UECE)

Prof. Dr. Antonio Jorge de Siqueira (UFPE)

Prof. Dr. Jean Maccole Tavares (UERN)

Prof. Dr. Luciano Mendonça de Lima (UFCEG-PB)

Prof. Dr. Luigi Biondi (UNIFESP)

Profa. Dra. Adelaide Gonçalves (UFC)

Profa. Dra. Christlene Carvalho dos Santos (UVA)

Prof. Dr. Agenor Soares e Silva Júnior (UVA)

# REVISTA HISTORIAR

*Telma Bessa Sales*

*Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA*

*APRESENTAÇÃO*

## APRESENTAÇÃO

Esta publicação se coloca como um marco pois estamos com a HISTORIAR entre as Revistas ativas da nossa Universidade. Ao todo são oito revistas e esta, em certa medida, mantém a qualidade sendo uma opção de pesquisa, reflexão e debate entre a comunidade acadêmica.

Estamos em dezembro e esta é a última edição do ano de 2014. O leitor encontrará nesta Revista interpretações inteiramente ricas e diversas (diferentes) do que se convencionou chamar de História ou História Oficial que são estabelecidas por um padrão acadêmico. Sim, a Revista é sobre a escrita de pessoas, suas histórias e memórias, maneiras de sentir, de falar, de viver... Os autores fazem reflexão e vão ao encontro desses protagonistas com quem dialogam e que nos impõe o compromisso do historiador: o dever de lembrar. Evitar o esquecimento.

A partir da indagação de Marc Bloch que diz: como transformar os acontecimentos em reflexão histórica, sabemos que o historiador tem responsabilidades e deve prestar contas. Uma das obrigações do historiador é difundir e explicar seu trabalho. Como o autor afirma: “Saber falar no mesmo tom aos doutos e as crianças”. Esta simplicidade tão apurada é privilégio de uns raros eleitos. E mais ainda: É necessário compreender o presente pelo passado e correlativamente compreender o passado pelo presente.

Esta relação ativa entre passado e presente nos interessa e este teor é que constitui a urdidura desta Revista e os artigos dizem respeito a várias reflexões elaboradas por professores que, dedicados ao estudo da História, se desafiaram a pensar, visitar, reconstruir e publicar suas experiências e conhecimento. Sim, eis uma publicação fruto das pesquisas e a ideia é que esta escrita da História forma uma teia em que todos estamos ligados de forma diferente e plural ‘como um mosaico ou colcha de retalhos’ como nos lembra (PORTELLI, 1997, p. 16).

Esta perspectiva esteve presente na feitura desta publicação que traz a marca de autores como o professor Paulo Henrique. Este apresenta uma discussão sobre o surgimento do movimento abolicionista no Ceará, a militância social na década de 1880; analisa ainda o efeito simbólico das festas de libertação e entrega de alforrias, juntamente com sua divulgação nos jornais, como instrumento político dos grupos abolicionistas.

Com outro olhar e demonstrando as transformações de um bairro de Sobral, a pesquisadora Telma Bessa reflete a dinâmica social no bairro Alto da Brasília, chamado Lagoa da Fazenda, e suas mudanças a partir das narrativas de moradores antigos e atuais, além de

transeuntes, estudantes e frequentadores de clubes dançantes e restaurantes, que são característicos deste pedaço da cidade sobralense.

As narrativas de histórias de assombrações estão presentes na pesquisa de Sheila Ramos e Nilson Almino. Eles discutem sobre a sociabilidade existente em bairros populares por meio de contações de histórias e a manutenção ou recriação de tradições como a conversa entre amigas na calçada, a permanência de mitos como a loira do banheiro, o lobisomem, presentes nas memórias dos entrevistados.

Natália Lima, a partir de narrativas orais, nos presenteia com um estudo e uma leitura das memórias dos sócios do Centro Social de Monte Grave (CSMG) em Milhã, Ceará, que surgiu enquanto Associação no início da década de 1970 e se fez notificar por atividades desenvolvidas no âmbito da saúde, educação e outros serviços sociais.

Experiências e trajetórias de trabalhadores migrantes de Araquém para a cidade de Brasília, em construção, no período de 1956 a 1960 são analisadas por Cosma Araújo. Por meio da metodologia da história oral a autora busca problematizar os significados elaborados pelos sujeitos em suas práticas sociais, valorizando as suas narrativas na composição das memórias.

O artigo do Prof. Francisco Thibério e Marta Raquel apresenta uma reflexão acerca da periodização canônica e as polêmicas questões envolvendo o início e o fim Idade Média, com o intuito de justificar confluências de traços do medievo ibérico junto à cultura sertaneja. O colonizador ibérico trouxe para as Américas muito da mentalidade medieval, presente em sua visão mundo, e, adentraram o sertão, que, por ser uma região de difícil acesso, possibilitou a conservação de muitos substratos mentais que compunham esta mentalidade, sobretudo, na cultura popular. Utilizam o conceito de “longa Idade Média” Le Goff (2011), subsidiados pela revisão historiográfica dos *Annalistes*.

Do momento da solicitação do artigo à sua publicação há muitas dificuldades, uma trajetória com euforias, não cumprimento de prazos, enfim, a organização desta Revista busca envolver os professores para que seja uma ferramenta dinâmica utilizada no cotidiano profissional dentro e fora da universidade com textos plurais e abrangentes.

Agradecemos a todos(as), boa leitura e debate!